

# Biblioteconomia

Publicação do Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia - CFB/CRB



## BIBLIOTECÁRIO (A) SÓ TRABALHA EM BIBLIOTECA?

Confira 11 relatos de bibliotecários que estão fora das “tradicional bibliotecas”



Sistema CFB / CRB  
Conselho Federal de Biblioteconomia  
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

BOLETIM DO SISTEMA CFB/CRB  
Nº 75 – ANO 12 – 18ª GESTÃO (2018/2020)

#### DIRETORIA

Presidente: Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda - CRB-7/4166  
Vice-Presidente: Dalgiza Andrade Oliveria - CRB-6/1577  
Diretor Administrativo: Leonardo de Oliveira Cavalcante - CRB-15/662  
Diretora Técnica: Eliane Lourdes da Silva Moro - CRB-10/881  
Diretora Financeira: Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque - CRB-15/001

#### COMISSÕES PERMANENTES

Comissões Bibliotecas Escolares e Públicas (CBEP) – Eliane Lourdes da Silva Moro - CRB-10/881 (Coordenadora), Elizabeth Helena Braga Moreira - CRB-14/102, Maria Marta Sienna - CRB-9/759.

CDV – Comissão de Divulgação e Valorização Profissional – Alessandra Atti - CRB-8/6568 (Coordenadora), Dalgiza Andrade Oliveria CRB-6/1577, Antonio Afonso Pereira Junior - CRB-6/2637.

CENF – Comissão de Ensino e Formação Profissional – Maria das Mercês Apóstolo - CRB-8/5660 (Coordenadora) – Maria da Glória Serra Pinto de Alencar - CRB-13/267 – Eliane Lourdes da Silva Moro - CRB-10/881

CEP – Comissão de Ética Profissional – Telma Socorro Silva Sobrinho - CRB-2/668 (Coordenadora), Cristian José Oliveira Santos Brayner - CRB-1/1812, Maria das Mercês Apóstolo - CRB-8/5660.

CFI – Comissão de Fiscalização – Regina Lúcia Freitas Holanda - CRB-3/808 (Coordenadora), Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes - CRB-5/1353, Alessandra Atti - CRB-8/6568.

CLI – Comissão de Licitação – Maria das Mercês Apóstolo - CRB-8/5660 (Coordenadora), Ailton Moreira da Rocha (Pregoeiro), Tatiana de Paula Martins de Souza (Autoridade Competente).

CLN – Comissão de Legislação e Normas – Cristian José Oliveira Santos Brayner - CRB-1/1812 (Coordenador), Antonio Afonso Pereira Junior - CRB-6/2637, Elizabeth Helena Braga Moreira - CRB-14/102

CTC – Comissão de Tomada de Contas – Maria Marta Sienna - CRB-9/759 (Coordenadora), Telma Socorro Silva Sobrinho - CRB-2/668, Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes - CRB-5/1353.

#### COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Comissão Temporária de Acessibilidade  
Cristian José Oliveira Santos Brayner - CRB-1/1812 (Coordenador), Eliane Lourdes da Silva Moro - CRB-10/881, Telma Socorro Silva Sobrinho - CRB-2/668, Maria da Glória Serra Pinto de Alencar - CRB-13/267.

Comissão Temporária de Gestão por Indicadores e Relatório para o TCU

Leonardo de Oliveira Cavalcante CRB-15/662 (Coordenador), Maria Marta Sienna - CRB-9/579, Regina Lucia Freitas Holanda - CRB-3/808

#### FUNCIONÁRIOS

Roberto Barros Cardoso - Gerente Administrativo  
Leonardo Pimentel Bueno - Assessor Jurídico  
Ailton Moreira da Rocha - Auxiliar Administrativo  
Tatiana de Paula Martins de Sousa - Assistente Administrativa

#### BOLETIM DA BIBLIOTECONOMIA

Edição: Carlos Guilherme Ferreira  
Padrão Agência de Conteúdo LTDA - ME  
Fotos: Deposit Photos (capa) e divulgação/arquivo pessoal.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA – CFB  
SRTVN Ed. Brasília Rádio Center, salas 1079/2079,  
CEP 70.719-900, Brasília-DF.  
Telefones: (61) 3328-2896 / (61) 3328-2080  
Fax: (61)3328-2894.  
www.cfb.org.br e cfb@cfb.org.br  
www.facebook.com/conselhofederaldebiblioteconomia  
Instagram: @cfb\_biblioteconomia  
Twitter: @SistemaCFB

# O bibliotecário fora da biblioteca

POR VALÉRIA VALLS\*

Farmacêutico só trabalha na farmácia? Médico só trabalha no hospital? Cientista só trabalha no laboratório? Bibliotecário só trabalha na biblioteca? Sabemos que a resposta para todas essas perguntas é a mesma: Não! Mas ousar dizer que falar da atuação dos bibliotecários fora das bibliotecas ainda causa um certo estranhamento.

É claro que a biblioteca é, e continuará sendo, o nosso lócus mais tradicional de atuação. E bibliotecas de todos os tipos, tamanhos e naturezas. Bibliotecas com acervos físicos e digitais, muitas delas resignificando seus produtos e serviços com foco em suas comunidades e atuando cada dia mais integradas a elas. Há um longo caminho a percorrer, especialmente em relação às políticas públicas para a educação e cultura, mas felizmente há muitos profissionais atuantes e engajados nessa luta e a favor dessa causa.

Mas vamos falar um pouco sobre o bibliotecário fora desses espaços tradicionais. Sabemos que esse movimento não é recente, a história da biblioteconomia brasileira conta com várias trajetórias profissionais de bibliotecários atuando com informação em diferentes setores. Na década de 90 do século passado, por exemplo,

bibliotecários começaram a atuar como prestadores de serviço e consultores, o que abriu caminho para muitos empreendedores que hoje fazem a diferença no mercado de trabalho, por exemplo, nas startups, que já estão percebendo como o bibliotecário pode agregar em equipes

multidisciplinares, inovadoras e colaborativas.

Mas, diferente do espaço tradicional, o bibliotecário fora das bibliotecas precisa conquistar espaços. Não existem plaquinhas na porta dizendo “aquí há vagas”, porém muitas vezes existem placas imensas dizendo “precisamos de alguém que nos ajude a organizar o caos informacional, socorro!”, e aí, os bibliotecários competentes podem se aventurar. Digo bibliotecários competentes (no contexto das competências, ou seja, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), porque esses novos espaços de atuação exigem do bibliotecário conhecimentos e habilidades além das desenvolvidas na graduação. Sabemos que no Brasil os bibliotecários são formados nos bacharelados, ou seja, eles podem vir direto do Ensino Médio, cursam

a Faculdade e chegam ao mercado de trabalho. Nesse caso, muitos percebem a necessidade de desenvolver um plano de carreira para buscar e lapidar suas competências em outras áreas, seja nas áreas tecnológicas, comunicação, marketing, pedagogia e tantas outras. Ou há bibliotecários formados pelo ciclo inverso, eles têm uma graduação anterior em outra área e de-

pois buscam a biblioteconomia, complementando de forma muito interessante sua formação anterior e permitindo sua atuação em segmentos especializados. E é importante também refletir que o mercado não tradicional exige competências além da formação básica da bibliotecono-

mia, que curso nenhum no Brasil consegue dar vazão, principalmente pela imensa gama de possibilidades, no máximo a graduação consegue dar alguns conceitos básicos e apresentar algumas conexões. Os bacharelados, portanto, são a base, a “estrutura da casa” e o profissional, ao longo da sua carreira, deve investir em aprimoramento profissional constante, buscando desde algo mais formal (como uma segunda graduação ou uma pós-graduação), ou capacitações específicas que aumentem a sua própria empregabilidade e inserção em novos campos.

São dezenas as histórias de bibliotecários conquistando espaços não tradicionais com competência e foco. Só encontraram flores no caminho? Claro que não. Muitas vezes eles tiveram que mostrar que podiam fazer a diferença com resultados concretos. Se você acompanhar as vagas de emprego de algumas Organizações mais inovadoras vai perceber que muitas delas não falam mais em formação, Faculdade, etc. Falam em competência, ou seja, eles não querem saber no que você se formou, mas o que você sabe e, principalmente, o que você pode fazer para ajuda-las a resolver os seus problemas e evoluir os seus processos.

Parece assustador? Sim, é um pouquinho. Mas, por onde começar? Se você é um jovem recém-formado ou um profissional com um pouco mais de experiência, fique ligado ao que está acontecendo, hoje temos excelentes conteúdos disponíveis na internet, cursos e capacitações muitas vezes gratuitas. Mantenha seu LinkedIn atualizado, seu currículo num formato atrativo, não diga o que você é, mas diga o que você pode fazer e os resultados que você já alcançou (se tiver experiências anteriores).

Por exemplo, em recente matéria publicada no Portal UOL Tecnologia (<https://noticias.uol.com.br/tecnologia/noticias/redacao/2019/05/16/shlerlock-holmes-da-web-biblioteconomista-virou-profissional-disputado.htm>) foi apresentado um panorama sobre a atuação do bibliotecário no ambiente digital, que nos faz refletir que existe muito espaço a ser conquistado, há muitas bandeiras para o bibliotecário fincar e dizer “eu posso fazer a diferença”.

E aí, de um lado, nossa profissão enfrentando a necessidade de adaptação e resignificação (assim como outras, sabemos disso) e,

de outro, tantas demandas a serem atendidas. Fica a pergunta: Como podemos fazer essa “ponte”, unindo essas duas pontas? Como podemos colocar os bibliotecários que hoje clamam (especialmente nas redes sociais), por empregos, salários dignos e reconhecimento em contato com essas diversas áreas que estão muitas vezes com vagas abertas, a espera de profissionais que atendam às suas necessidades? Puxa, se eu tivesse essa resposta assim, na ponta da língua, estaria ganhando muito dinheiro com consultoria de carreira, não é mesmo? Mas ousar dizer que uma “ponte” possível é lembrarmos de um dos nossos símbolos: a coruja. Ele enxerga no escuro, gira o pescoço e

fica atenta a todos os movimentos. Essa metáfora é para dizer que o bibliotecário precisa se perceber como um profissional da informação e se preparar para os desafios do atual mundo do trabalho (que volta a dizer, afeta todas as profissões, não só a nossa), desenvolvendo suas competências e ousando. Mantenha boas redes de relacionamento (inclusive com o curso que o formou), fique atento aos eventos e as capacitações (não só da nossa área, mas das áreas que você tem interesse) e esteja preparado para olhar acima dos “muros da biblioteca”. E se inspire pelas trajetórias dos profissionais que hoje estão fora da biblioteca, mas engrandecendo – e muito – a nossa profissão. ■

O mercado não tradicional exige competências além da formação básica”

\*Valéria Valls é diretora acadêmica, coordenadora de curso e docente da Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FaBCI/FESPSP).

# Leandro prioriza a preservação do conhecimento

ATUAÇÃO:  
GESTÃO DE  
CONHECIMENTO



Como casado e com uma filha de quatro anos, Leandro Pacheco de Melo divide seu tempo entre a família, lazer, estudos, esportes como running e sua atuação profissional múltipla, o que reforça a capacidade de o bibliotecário colaborar em diversos campos, desde que haja interesse e habilidade.

Possui Mestrado Profissional em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Pós-Graduação em Gestão Eletrônica de Documentos – GED pelo Centro Universitário Augusto Motta (Unisuam), Pós-Graduação em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva pela Universidade Estácio de Sá (Unesa) e Graduação em Biblioteconomia, também pela Unirio.

Nos últimos anos, têm buscado se aprofundar no seguinte tema: A Memória Organizacional como suporte para a Gestão do Conhecimento nas organizações. Como o conhecimento – formal e informal – pode ser preservado dentro das organizações e a partir daí, gerar aprendizado organizacional? Busca abordar o assunto tanto sob a perspectiva da Memória Organizacional ou Empresarial, como da Gestão da Informação e do Conhecimento. Procura alinhar as técnicas que organizam a informação aos objetivos de determinado setor econômico, seja para educar

e desenvolver socialmente um segmento ou ganhar mercado.

Atualmente é Gestor de Conhecimento, Inteligência e Memória Organizacional do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Rio de Janeiro – Sebrae



*Leandro alinha a organização de informações com os objetivos de um determinado setor*

Rio, sendo responsável pelo Núcleo de Gestão do Conhecimento (GC) da Gerência de Conhecimento e Competitividade (GCC), atuando também como Gestor do Centro de Documentação e Informação (CDI), subordinado a mesma gerência. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase

na Organização e Recuperação do Conhecimento (ORC) e em Técnicas de Recuperação de Informação com foco em Inteligência Competitiva (IC).

Lidera uma equipe multidisciplinar e está com o desafio de implantar uma política efetiva de Gestão do Conhecimento na empresa, sendo um agente diretamente envolvido com práticas de mapeamento de processos, sistematizações de metodologias, identificação e registro de boas práticas e lições aprendidas. É membro do comitê de Gestão Documental e Segurança da Informação e também atua no comitê de Gestão Eficaz, que tem como objetivo elevar a maturidade gerencial do Sebrae Rio com base no Modelo de Excelência da Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade – FNQ.

Responde pela organização do Sebrae Multiplica, evento de compartilhamento de conhecimentos e tendências de mercado para às Micro e Pequenas Empresas fluminenses e colabora com a equipe responsável do Portal Sebrae Inteligência Setorial e do Portal Rio Oportunidades de Negócios.

Entusiasta por Memória Organizacional, pretende se aprofundar no assunto em um doutorado, cujo projeto de pesquisa já se encontra pronto, mas confessa que precisa encontrar espaço na agenda para se dedicar. ■

# Angela descobriu a Engenharia

ATUAÇÃO:  
GESTÃO DE  
INFORMAÇÃO E  
DOCUMENTOS



Me chamo Angela Schmidt da Rosa. Aos 25 anos decidi cursar biblioteconomia, aos 30 anos me formei e desde então atuo na área. Já são 10 anos dessa linda profissão. Nesse tempo fiz pós-graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares e no momento estou cursando MBA em Gestão da Qualidade e Gestão Ambiental.

Iniciei minha carreira numa biblioteca universitária, passei por escritório de advocacia e retornei ao mundo acadêmico. Era bibliotecária em uma universidade, daquelas bem tradicionais, onde atuava no Processamento Técnico. Nessa mesma universidade após três anos veio o convite para atuar em auditorias nos polos de educação a distância, vinculado ao setor de engenharia, onde atuei por mais dois anos.

Então veio a mudança, um novo desafio: ser Bibliotecária em uma empresa no ramo de Supervisão e Planejamento em Engenharia, nada vivenciado anteriormente. Contratos, editais, aditivos, ordens de serviço, propostas, projetos, normas da engenharia civil, ambiental, segurança do trabalho, processos licitatórios, enfim, uma infinidade de documentos até então sem

nenhum conhecimento mais aprofundado, tudo era novidade. O aprendizado é diário, a empresa conta com os mais diversos profissionais, sendo uma grande parte composta por engenheiros (civil, ambiental, sanitário, elétrico), arquitetos, geólogos, administradores, contadores entre tantos outros profissionais. A informação tem que ser recuperada, localizada e disponibilizada ao usuário rapidamente, pois dela depende a tomada de decisão.

Aqui recebemos auditores para Certificação ISO 9001 de qualidade, onde a Biblioteca, assim como todos os outros setores, passam por auditoria, seguimos os padrões internacionais de qualidade para garantir a informação atualizada e seu fluxo.

A gestão dos contratos, monitoramento de prazos, vencimentos, prorrogações e cobranças é um desafio diário.

Trabalhar com fluxo de informação e documentos distintos ao de uma biblioteca tradicional e seus tão relevantes livros, comprova que o bibliotecário é um profissional dinâmico e pode ser protagonista em diversos ambientes. Enfim, sou uma bibliotecária nada convencional! ■

# Aposentada, Stela não parou



Meu nome é Stela Carvalho, bibliotecária há 43 anos. Em abril de 2018, após quatro décadas dedicadas à Biblioteconomia, aposentei-me! Foram anos felizes, de muito aprendizado. Possuo sólida experiência, na área da Biblioteconomia, em empresas do segmento educacional.

Ingressei na carreira, logo que me formei no 2º grau; fui trabalhar como auxiliar de biblioteca no Colégio Polivalente, na cidade de Itaúna, quando apaixonei-me pelo mundo da Biblioteconomia. Em seguida, trabalhei como bibliotecária no Senai-MG, por quase 10 anos. Em 1979 organizei e implantei a Biblioteca do então Centro de Fundação de Itaúna.

Em 1989 implantei e organizei a Bibliote-

ca da Fundação Dom Cabral, onde trabalhei por quase 30 anos. Criamos então o Sistema de Bibliotecas FDC, especializado em Gestão Empresarial, disponível à toda Comunidade FDC e comunidade em geral. Mas como eu já sabia que não iria conseguir ficar "parada" antes mesmo de aposentar comecei a trabalhar com atendimento personalizado; me auto intitulei Guia Informacional! Atualmente venho trabalhando com pesquisas bibliográficas. Criei a Central de Pesquisa Bibliográfica e Histórica (CPBH). O objetivo é oferecer um trabalho profissional, especializado, customizado e individualizado na área da Informação. Desenvolvendo pesquisas (bibliográficas/históricas) e recuperação da informação nos diferentes suportes e formatos (artigos, livros, CDs, DVDs, mapas, etc.).

Serviços prestados: Compilação de listagem bibliográfica (padrão ABNT ou internacional); Levantamento bibliográfico/

ATUAÇÃO:  
PESQUISA

Pesquisa bibliográfica/Pesquisa Histórica; Normalização de monografias/teses/dissertações; Compilação de ficha catalográfica; Orga-

nização de documentação (particular ou empresarial); Solicitação de ISBN e ISSN. O público-alvo que procuro atingir são: Pesquisadores; Doutorandos; Mestrandos; Especialistas; Graduandos; Escritores; Diretores e produtores de novelas/filmes e demais interessados.

Normalmente acompanho o mestrando e/ou doutorando desde o início de sua trajetória até a entrega do TCC (tese/dissertação) no que tange à localização de artigos, livros, etc. e normalização. ■

## Renata dá suporte na tomada de decisões

ATUAÇÃO:  
INTELIGÊNCIA  
TECNOLÓGICA



Sou Bibliotecária e trabalho com Inteligência Tecnológica no Centro de Pesquisas da Petrobras há 12 anos. As informações públicas do mercado de energia são meu insumo de trabalho: patentes, artigos técnicos, notícias da mídia especializada, apresentações de eventos técnicos e, uma das fontes que eu classifico como a mais gostosa de se trabalhar, as conversas com os pesquisadores.

Meu trabalho é um aprendizado constante, não existe monotonia. O trabalho da Inteligência Tecnológica busca reduzir as incertezas e diminuir os riscos na tomada de decisão de cunho tecnológico. Acompanhar o desenvolvimento das tecnologias ao redor do mundo, identificar sua evolução – emergentes, maduras, geradoras de novas tecnologias ou que estão se tornando obsoletas –, conhecer as principais inovações disponíveis para aquisição e licenciamento, monitorar quem são as empresas, quais são as instituições de ensino e pesquisa, e quem são os profissionais que mais desenvolvem soluções tecnológicas inovadoras são alguns dos pontos envolvidos no estudo de tecnologias.

O Bibliotecário é um profissional essencial para os trabalhos de Inteligência Tecnológica, uma vez que a qualidade do insumo é que vai ditar o resultado desse tipo de trabalho. Outra característica do Bibliotecário que impulsiona o resultado da Inteligência Tecnológica é a capacidade de interlocução com toda e qualquer área. Não importa se o as-

sunto a ser estudado é da geologia, da economia ou de qualquer vertente da engenharia, nós, Bibliotecários, somos capazes de dialogar e de entender que o que se constrói junto tem maior probabilidade de ser mais completo, mais abrangente, menos tendencioso.

A interdisciplinaridade perpassa a profissão de Bibliotecário desde a nossa formação e não me abandonou um só momento durante a minha carreira profissional. Além dos insumos informacionais, os processos de Inteligência Tecnológica utilizam diversas técnicas de análises tanto quantitativas como qualitativas: Análise de Redes, Técnicas Bibliométricas, Análise SWOT, Cinco forças de Porter, Cenários, Jogos de Guerra, dentre outras.

Tive pouca exposição à essas técnicas de análise durante meu curso de graduação, entretanto, quem lida com informação sabe que nunca será suficiente e que sempre teremos que ir além, que buscar adiante do que nos é oferecido seja nas bases de dados, seja na vida. Sempre tenho em mente que o propósito da Inteligência Tecnológica é reduzir as incertezas e diminuir os riscos, nunca os eliminar por completo, pois isso não é possível.

A inquietação de que o trabalho nunca está completo, de que ainda não é suficiente, sempre existe, mas também a certeza de gerar valor! É isso que as organizações buscam, e é isso que eu acredito que a minha profissão gera para a empresa: valor! 📖



## Bruna Brasil edita revista eletrônica

ATUAÇÃO:  
EDITORIAÇÃO

Meu nome é Bruna Brasil, sou graduada em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) desde 2016. Tornei-me estagiária da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) em 2015, quando ainda cursava a faculdade e dei a sorte de, um pouco após me formar, ser contratada pela SBP. Meu principal trabalho na SBP é com a revista eletrônica Residência Pediátrica, onde, atualmente, ocupo o cargo de editora-técnica.

Uma vez, ouvi que "era triste eu ser formada e não trabalhar na minha área" sendo que, como editora, eu continuo sendo bibliotecária e gestora de informação. Ano passado, ao participar do evento ABEC MEETING 2018 com o tema Future Scenarios for Scientific Publishing, foi quando meus olhos brilharam e eu percebi que estava, realmente, na área que eu gostaria de estar. Mas posso contar um segredo? Ainda tenho o sonho de trabalhar em uma biblioteca escolar. 📖

ATUAÇÃO:  
NEGÓCIOS

Meu nome é Fernando Braga Ferreira, sou Bibliotecário desde 1990, formado pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Desde estudante, sempre pensei em seguir por um caminho que muitos colegas nem cogitavam: o comércio. Então enveredei na prestação de serviço e na venda de produtos para Bibliotecas e Arquivos. A minha ideia era auxiliar os colegas e por outro lado ter uma carteira de clientes para garantir a aquisição de itens necessários para a formação de bibliotecas e de arquivos, desde a compra de um simples Bibliocanto até softwares. E assim me fiz reconhecido no mercado do Ceará.

Mãos à obra. Para isso dar certo, precisaria além de precificar, agregar valor ao serviço que estava iniciando. Precificar os produtos para venda foi fácil, mas como fazer isso para a prestação de serviço de arquivamento, em que as unidades de medidas são metro linear e caixas, por exemplo? Mas a partir dos primeiros trabalhos ganhava experiência e tabelava de acordo com o grau de dificuldade de execução. Todos sabem que somos mais demandados quando os arquivos pessoais ou de empresas encontram-se em estados deploráveis, como documentos amontoados em cantos de salas sujas e úmidas e tudo desorganizado, para não usar outro termo. Assim, passei a cobrar a produção em diária, considerando todo o meu conhecimento, insalubridade do trabalho e mais uma margem de segurança para aquelas excepcionalidades que sempre são pedidas no decorrer do serviço, mas claro, se forem muitas, o preço muda. Temos sempre que ter em mente que o nosso trabalho é valioso e necessário.

Hoje conto com 21 anos de experiência à frente da Acesso Assessoria Documentação, empresa reconhecida na prestação de serviços de na área de Arquivos e Bibliotecas, que busca a excelência nos pequenos detalhes, e mesmo assim continuo me aperfeiçoando como profissional, para aumentar o leque de serviços e produtos a oferecer. E no meio deste caminho, entrei para o segmento da Educação, na promoção de cursos de capacitação e de pós-graduação. Tendo a Biblioteconomia como força motriz, tenho a satisfação em dizer que já passaram pela Acesso cerca de 50 formados, e mais 30 estão em processo de conclusão.

## Fernando construiu o próprio negócio



Lá, oferecemos quatro cursos de pós-graduação: Gestão em Bibliotecas Públicas e Escolares; Gestão Estratégica em Unidade de Informação: Arquivo, Biblioteca Pública/Escolar e Universitária; Gestão Estratégica em Arquivos e Políticas Públicas de Cultura, Educação e Informação. Recentemente firmamos parceria com a Universidade Salgado de Oliveira - Universo, em que viramos polo para oferecer cursos EAD no campo da Biblioteconomia.

No polo, pude realizar um sonho antigo de montar uma biblioteca comunitária. Hoje ela já conta com bom acervo de Biblioteconomia e de Arquivologia. Na busca em torná-la referência, disponibilizo o espaço

aos estudantes e aos profissionais da área para estudos e pesquisas, o que também serve de laboratório, já que disponibilizo para venda de todos os produtos necessários para a instalação de uma biblioteca pessoal ou profissional.

Considero-me uma pessoa realizada com todas essas conquistas, além de ter uma esposa maravilhosa e filhos bem encaminhados, porém continuo batalhando diariamente para oferecer um curso de Biblioteconomia presencial, e assim realizar meu grande sonho. Vale salientar, que ainda me sobra disposição em lutar pela Classe, sendo o atual Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia CRB-3 (Ceará e Piauí). 📖



## Ana Suely atravessou fronteiras

ATUAÇÃO:  
CONSULTORIA



*O castigo foi ficar na biblioteca por uma semana (...). Foi o melhor castigo da minha vida!"*

Sou a Ana Suely Lopes. Minha primeira graduação foi em Biblioteconomia e Documentação (UFC), a quem agradeço a ascensão da minha trajetória profissional visto que me serviu de incentivo à leitura, à pesquisa e essencialmente ao despertar pelo prazer de ler. Atribuo o desejo de cursar Biblioteconomia ao "Castigo que me tornou bibliotecária", com apenas sete anos. O castigo foi ficar na biblioteca da escola por uma semana durante o recreio, e deu-se por que meus pais não puderam comprar meu uniforme de gala para eu desfilarem no dia da Pátria. Foi o melhor castigo da minha vida, costume afirmar! O decisivo para eu desenvolver o gosto pela leitura, pelos livros, pela escrita, por outros estudos e tornar-me escritora e então doutoranda.

Em Bibliotecas, convivi tantos com os livros que com eles aprendi a gostar, admirar e manter o interesse por livros clássicos, dentre outros, "O nome da Rosa"; livro que retrata a importância do papel do bibliotecário, sustenta a relevância dos livros como transformadores da educação, formadores de opiniões, agentes de informação e condutores de valores culturais para a defesa da democracia, impulsores do acesso à informação e incentivadores do pensar crítico, de transformar a visão do mundo; portanto, veículos do conhecimento.

Ao iniciar o curso de biblioteconomia, muitos dos professores bibliotecários significavam para mim mitos, depois referências e então amigos, foi o caso dos professores da UnB e alguns da Universidade do Porto, Portugal.

Recordo os tempos de bibliotecária, quando a tecnologia avançava celeremente com o surgimento do compartilhamento da informação em rede e eu mantinha contato com o Brasil inteiro via rede de bibliotecas, era uma grande inovação! Vi a tecnologia nascer, crescer, invadir as bibliotecas, chegar aos arquivos e se instalar em todos os afazeres do nosso dia a dia; acompanhei seu passo apressado junto à história do livro – do impresso ao livro digital – título do meu último artigo para publicação em revista estrangeira.

Livros, eternas paixões! Ao tratá-los, uma imensa vontade de lê-los na íntegra. Aprendi a conhecê-los, amá-los e sentir uma eterna gratidão por esses ilustres mestres e companheiros que, por tanta afinidade, me conduziram ao título de autora. Gratidão!

São imensos os desafios do bibliotecário diante da inclusão social em prol da democratização da informação, responsabilidade social e transformação cultural.

À Biblioteconomia agradeço o convívio com os livros, o conhecimento de muitos títulos que me conduziram a despertar a curiosidade pela leitura, ao ponto de me tornar autora de alguns títulos.

Hoje, Doutoranda em Ciência da Informação, Mestre em Patrimônio Cultural, Arquivista, Escritora e Bibliotecária, reafirmo, atribuo o sucesso de minha trajetória profissional ao meu curso de origem – Biblioteconomia e Documentação. Atuo como palestrante com discurso sobre a importância dos livros, das Bibliotecas, do ato de ler, dos arquivos. Consultora em bibliotecas e arquivos e contadora de Histórias. Pesquisadora das imagens e narrativas do Brasil em revistas ilustradas portuguesas e em Preservação Digital. Ativista cultural e em preservação do meio ambiente. Graças ao contato com os livros, tenho a bela profissão – a de bibliotecária! 📖

## A bibliotecária Karin vive o universo livreiro

ATUAÇÃO:  
EDITORAÇÃO



Meu nome é Karin Menoncin, sou formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) há sete anos. Há quase dois anos, trabalho numa editora, precisamente no Grupo A. Meu trabalho é a matéria-prima das bibliotecas: o livro, a criação ou tradução de um ou vários.

Ser bibliotecária de uma editora com 5 selos editoriais (Bookman, Artmed, AMGH, Artes Médicas e Pensar) e um projeto maior de criação de material para unidades de aprendizagem para cursos de educação a distância – a SAGAH, e diferentes áreas do conhecimento (Exatas, Saúde e Educação) fazem meu cotidiano bem agitado.

Trabalho recebendo capítulos, colocando nas normas da ABNT, APA e Vancouver. Gerencio uma rede de bibliotecários (as) freelancers que ajudam o mundo livreiro acontecer. São muitos projetos simultâneos. Minha função é revisar o trabalho desses colaboradores e muitas vezes, fazer sozinha. De docs a pdfs, são listas intermináveis de referências, autores diversos e muito diversos em seus conteúdos: do livro de engenharia, passando pela pedagogia, computação, psicologia e medicina, só não fazemos livros de Direito. Os demais abarcamos quase que em todas as áreas. Prazo, tempo, humor, contratos, pagamentos são pautas diárias, que precisam ser resolvidas e gerenciadas por mim.

Além disso, temos que cadastrar os ISBNs de cada um dos livros, nos diferentes suportes: impresso, e-book (pdf e e-pub), audiobook e aplicativos. São infinitos for-

mulários, folhas de rosto, autores, tradutores e revisores técnicos listados em cada campo de registro do ISBN.

Também faço as fichas catalográficas (que dependendo do dia passam de seis, a produção diária), o que me faz dominar a CDU, lista de cabeçalhos, campos de catalogação, BISAC e listas de autoridades.

Outra atividade que faço é a resolução de dúvidas, referentes à confecção de uma referência por parte dos editores, autores, revisores e auxiliares. Onde coloco a edição? Como se faz a entrada desse sobrenome? E esse site como citar? São questões que respondo repetidas vezes. Além de explicar e exemplificar o formato correto de citar, montar as fontes e a lista final de referências.

E o índice? Não podemos esquecer que muitos livros, bem no finalzinho recebem aquela lista enorme de termos, para que os leitores possam buscar e saber em que página localizar. Também é o (a) bibliotecário (a) que elabora e revisa.

E por último, atendo as dúvidas e questões do SAC, filtradas, mas que fazem parte da produção editorial. Nova edição, erros de conteúdo, reimpressão, contato de autores são os temas mais perguntados pelos leitores.

Muitos acreditam que nosso trabalho é uma parte ínfima diante do longo processo de criação de um livro, porém não é. O (a) bibliotecário (a) é essencial para que o livro tenha qualidade, padrão e siga comercializado, chegando até a biblioteca que bem conhecemos (física ou digital). 📖

# Olhar de João preserva 84 mil negativos

Sou João de Pontes Junior, Bibliotecário e Mestre em Ciência da Informação com ambas as formações realizadas por meio da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Essa profissão, a qual escolhi e escolheria novamente, me proporcionou muitas experiências além do ambiente de uma Biblioteca.

Início em 2001 trabalhando no SESC SP – Unidades Campinas e Pinheiros, onde foi possível gerenciar a Biblioteca que, além dos trabalhos usuais de processamento técnico, permitia ainda realizar programações voltadas para a literatura, tais como contação de história, música, teatro, vídeos, cultura digital e toda programação realizada enquanto Bibliotecário. Buscando novos desafios e conhecimentos, no ano de 2009, quando ingressei na Prefeitura da Cidade de São Paulo/Secretaria Municipal de Cultura, escolhi trabalhar como Bibliotecário no Museu da Cidade de São Paulo, onde fui e sou responsável pela coordenação técnica do Acervo de Fotografia, composto por 84 mil negativos fotográficos nos suportes vidro e acetato, datados de 1860 até 1990, tendo fotografos importantíssimos para a história da fotografia brasileira, tais como Militão Augusto de Azevedo, Aurélio Becherini, Aristodemio Becherini, Guilherme Gaensly,

ATUAÇÃO:  
ACERVO  
FOTOGRAFICO



Benedito Junqueira Duarte, Ivo Justino, Chico Vizzoni entre outros.

Esse acervo foi iniciado em 1935, na gestão do Prefeito Fábio Prado, tendo à frente do então recém-criado Departamento de Cultura ninguém menos que Mário de Andrade. Na organização e produção de novas fotografias para o acervo, estava o renomado fotógrafo Benedito Junqueira Duarte (BJ Duarte). Realizar o trabalho de conservação (higienização e acondicionamento), catalogação, indexação, digitalização, pesquisa e preparação das informações para inserção nas plataformas digitais (Banco de dados e Portal de Acervos), além do controle das Reservas Técnicas (Umidade Relativa e Temperatura) nesse acervo, é de um orgulho sem precedentes.

É desvendar a cidade e seus territórios desse Museu de Cidade; é saber que estou à

frente de um dos mais importantes Acervos fotográficos da cidade de São Paulo, que guarda a história e a memória de uma cidade que está em constante transformação, arquitetônica, urbanística, paisagística e social; é saber e ter a consciência de que talvez a Biblioteconomia seja a única profissão que permite ao profissional Bibliotecário percorrer e ter contato com todas as áreas do conhecimento seja por intermédio de Bibliotecas, Centros de Documentação, Museus, Arquivos entre outras instituições que trabalham com as diversas tipologias de acervos.

Utilizando para isso todo o nosso vasto conhecimento adquirido nas Universidades/Faculdades, Escolas de Biblioteconomia e toda a literatura disponível em livros e periódicos da área. #VemSerBibliotecário #VemFazerADiferença #OrgulhoEmSerBibliotecário. 📖

# Meri Gleice cuida de catalogação na fonte



Eu sou Meri Gleice Rodrigues de Souza - CRB-7/6439 e trabalho no Sindicato Nacional dos Editores de Livros, com a atividade de Catalogação na Fonte e Elaboração de Atestados de Exclusividade.

Nosso trabalho consiste em fazer as fichas catalográficas dos livros que serão comercializados nas livrarias físicas e virtuais. Utilizamos os códigos de catalogação (AACR2) e classificação (CDD e CDU) para realização dos trabalhos. Atendemos as editoras associadas ao sindicato em todo Brasil. Geralmente, recebemos em torno de 700 solicitações por mês.

Além dessa atividade, realizamos o trabalho de elaborar atestados de exclusividade para vendas dos livros em

editais públicos e privados. Esse trabalho consiste em verificar se as publicações estão com as mesmas informações do cadastro da Agência Brasileira do ISBN e, também, conferir os documentos contratuais dos envolvidos no processo (editora e distribuidora). Cada atestado pode conter até 50 títulos, conferidos um a um. As solicitações desse serviço são sazonais e ficam em torno de 100 por bimestre. 📖

ATUAÇÃO:  
CATALOGAÇÃO  
NA FONTE



ATUAÇÃO:  
GESTÃO DE  
MAKERSPACE

# Angela incentiva e orienta alunos para pesquisas

Sou Angela M. R. Silva e atuo como supervisora de bibliotecas e Learning Centers em um Centro Binacional Brasil/EUA – Associação Alumni. Nele, sou responsável pela implementação e coordenação do Makerspace, criação de projetos, atividades extraclasse e eventos focados na metodologia STEAM e Maker Movement. Desde 2015, sou membro do Achieving 21st Century Skills Project, parceria do Departamento de Estado Americano e o Smithsonian Institution. Tal projeto promove a reformulação do processo de aprendizagem, tendo como base a Cultura Maker e o fortalecimento da educação no Brasil: por meio da aquisição de habilidades múltiplas e estratégicas frente às mudanças constantes no atual cenário mundial.

Como bibliotecária, tenho o papel fundamental de incentivar e orientar os alunos nas pesquisas, criando um paralelo entre o conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades Maker. As atividades que acontecem em nossa biblioteca/Makerspace são bastante diversificadas. Entre elas, podemos destacar as ligadas à culinária, ao artesanato e tecnologia. Inclusive, umas dessas atividades foi selecionada para a FIC Maker, parte integrante da FEBRACE 2017, sediada na Escola Politécnica da USP.

Em 2018, fui convidada pela Embaixada Americana no Brasil a participar de um treinamento na Áustria, voltado aos American Spaces, que seguem os parâmetros

estabelecidos pelos 'Five Core Pillars: (Disseminação da Língua Inglesa/ Aconselhamento Educacional/ Integração com Ex-Alunos / Programação Cultural e Informações sobre os Estados Unidos). Esses pilares representam as missões estratégicas, que são temas direcionados aos dois países (Brasil/EUA).

No Makerspace que atuo, também oferecemos eventos como palestras e encontros culturais. Os Centros Binacionais, no Brasil, atuam não somente como escolas de Inglês, mas também disseminam a cultura norte-americana.

Através das atividades desenvolvidas no Makerspace, idealizei o Maker Day Brasil: um evento anual, nacional, e simultâneo (realizado em diversos centros binacionais), com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos, para a disseminação da Cultura Maker.

Atualmente, estou participando do processo de certificação de Educador Maker, que explora a abordagem da metodologia Maker-centered Learning, que é desenvolvida pelo Projeto Zero, da Escola de Educação de Harvard, voltada ao aprendizado, centrado no fazer.

Por meio desses aprendizados e trabalhos desenvolvidos, nesses últimos anos, no âmbito do Makerspace, tenho observado uma ressignificação da biblioteca, enquanto espaço de estudo e aprendizagem, de modo a contribuir para um ambiente multidisciplinar, visando trabalhar com competências que estejam alinhadas às habilidades do século 21. 📖

## SOBRE O CONTE SUA HISTÓRIA

\*Os relatos deste boletim são fruto da campanha Conte Sua História, publicada nas redes sociais do Sistema CFB/CRB para que profissionais de biblioteconomia relatassem o seu trabalho em outros locais que não uma biblioteca